

## **A proposta de um *itinerario cultural camino de las perlas* (itinerário cultural caminho das pérolas) na costa do caribe colombiano. Uma iniciativa de desenvolvimento local para preservar a cultura e o meio ambiente**

The proposal for the *itinerario cultural camino de las perlas* (cultural itinerary of the pearl road) on the colombian caribbean coast. A local development initiative to preserve both culture and the environment

**Resumo:** O presente artigo teve por base o trabalho final de pós-graduação do mestrado em ciências sociais da Universidad de la Guajira, onde se estudaram os aspectos econômicos da costa relacionados com a população local constituída em sua maioria por população indígena da etnia Wayuu. A pesquisa detectou a possibilidade de criar um itinerário cultural que pudesse resgatar os aspectos históricos e culturais locais com o fim de desenvolver o território tendo em conta aspectos da preservação cultural como mecanismo de desenvolvimento. Para esta pesquisa, utilizamos os dados do estudo prévio do projeto *Lineamientos para el ordenamiento territorial costero y marino del departamento de La Guajira desde la diversidad cultural*, assim como uma extensa revisão bibliográfica em diversos arquivos e museus. Os dados foram tratados com um software de análise textual que nos deu a oportunidade de analisar aqueles aspectos mais relevantes para a população final. Para encerrar, mostramos alguns dos resultados obtidos e as recomendações para posteriores trabalhos. Pretendemos contribuir com o desenvolvimento local preservando os aspectos culturais do território como valor agregado.

**Palavras-chave:** itinerário cultural; La Guajira; recursos identitários; povos originários.

**Abstract:** This article was based on the final post-graduate work for the Master's degree in Social Sciences at the Universidad de la Guajira, where the economic aspects of the Caribbean Coast related to the local population, consisting mostly of indigenous people of the Wayuu ethnicity, were studied. The research revealed a possible cultural itinerary that could bring back the local historical and cultural aspects to develop the territory considering cultural preservation aspects as a means of development. For this research, we used data from the previous study of the project *Lineamientos para el ordenamiento territorial costero y marino del departamento de La Guajira desde la diversidad cultural*, and extensive literature review in various files and museums. The data was processed with textual analysis software, providing us a way to analyze the most relevant aspects for the final population. Lastly, some of the results and recommendations for further work were presented. The intention is to contribute to local development by preserving the cultural aspects of the territory as an added value.

**Keywords:** cultural itinerary; La Guajira; identity resources; native peoples.

### **Katherin Pérez Mendoza**

Diretora e professora do departamento economia da faculdade de economia da Universidad de la Guajira. Mestra no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidad de La Guajira (UNIGUAJIRA) (Colômbia). UNIGUAJIRA, Colômbia.

### **Carlos Busón**

Pesquisador FUNDEC/CNPq, pós-doutorado em desenvolvimento regional e sistemas produtivos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), doutorado em comunicação e educação na UNED (Espanha).

### **Alexis Carabali Angola**

Professor de antropologia e coordenador do mestrado de ciências sociais no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidad de La Guajira (UNIGUAJIRA) (Colômbia).

### **Claudia Sonaglio**

Doutorado em economia aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) (2012). Professora efetiva da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no curso de ciências econômicas e no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos.

### **Carlos Zamberlan**

Doutor em economia do desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor titular da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Tem experiência na área de administração, com ênfase em administração de recursos humanos.

## Introdução

A península de La Guajira foi o território que os indígenas Wayuu habitaram muito antes da incursão europeia feita por Alonso de Ojeda no século XV (1499). Desde o século XIX, foi dividida pela organização jurídico-política da República da Colômbia com a de Venezuela, porém, essa fronteira não é reconhecida por eles — no sentido estrito —, por terem livre trânsito entre os dois países. Desde que foram ocupados por essas populações, o intercâmbio cultural ao longo dos séculos nessa região sempre foi muito rico, tanto com os colonizadores espanhóis como com comerciantes ingleses e holandeses. Aruba e Curaçao estão muito próximo dessa região. Um dos aspectos mais interessantes é que a população local sempre preservou suas tradições culturais e o sentimento de posse de seus territórios ancestrais.

A área onde pretendemos desenvolver esta iniciativa está localizada na costa da península de La Guajira, no extremo noroeste da América Latina, com uma área de aproximadamente 25.000 km<sup>2</sup>, extensão de cerca de 115 km (na direção SW-NE) e largura de aproximadamente 80 km. Pertence à República da Colômbia, fazendo fronteira com o mar do Caribe, ao norte e leste, e a sudeste, com a Venezuela. É um território cheio de contrastes, possui uma população muito diversa de povos indígenas que ocupam o território, como os Wayuu, Koguis, Arhuacos, Kankuamos e Wiwas. No caso do *Itinerario cultural camino de las perlas* (itinerário cultural caminho das pérolas), a população Wayuu seria a principal beneficiada com esta iniciativa. A população indígena para o Departamento (Estado) de La Guajira foi estimada em 417.965 habitantes, o que corresponde a 44,94% do total, dos quais aproximadamente 190.000 vivem em áreas rurais (GOBERNACIÓN DE LA GUAJIRA, 2020).

A característica fundamental das aldeias das comunidades Wayuu é a sua dispersão na conformação das chamadas *rancherías*, um conjunto de menos de 20 casas, segundo sua filiação matrilinear. Segundo dados do DANE (2018), a população do Departamento de La Guajira corresponde a cerca de 1.040.193 habitantes com uma densidade média de 46,32 hab. / km<sup>2</sup>.

Diversos dados bibliográficos de vários estudos foram utilizados para esta pesquisa. Da mesma forma, foram usados dados parciais dos resultados da pesquisa do projeto *Lineamientos para el ordenamiento territorial costero y marino del departamento de La Guajira desde la diversidad cultural*, que foi executado dentro da chamada para projetos CTel em Ciências Marinhas para a região do Caribe 2016, no programa nacional de Ciências Marinhas e Recursos Hidrobiológicos, que foi realizado pela Universidade de La Guajira e o Serviço Nacional de Aprendizagem SENA - Regional Guajira.

A pesquisa do itinerário cultural aproveita os dados desse projeto e parte de uma parceria entre a Universidade de La Guajira (UNIGUAJIRA) e a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), onde estão se desenvolvendo estudos para a criação de um itinerário cultural na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, sendo que a experiência obtida nas metodologias está sendo compartilhada entre ambas as instituições universitárias.

## Marco teórico: os aspectos culturais como ferramentas de desenvolvimento

O que foi descrito até aqui nos convida a propor como alternativa algumas estratégias de desenvolvimento adequadas com especial atenção aos aspectos culturais como princípios geradores de dinâmicas sociais, ambientais e econômicas com alto grau de preservação.

Em um território multiétnico como a região da Guajira, compartilhada por indígenas, afrodescendentes, mestiços e árabes, pode-se falar de cooperação e interação alcançada entre diferentes grupos étnicos.

Ao longo dos séculos, houve uma enorme riqueza cultural do ponto de vista histórico. Só para citar um exemplo, a costa da Guajira produziu importantes tesouros com os bancos de pérolas, que forneceram pérolas às cortes europeias desde o século XVI, ou seja, as pérolas que reis e rainhas usaram durante vários séculos deixaram essas margens. Muitas das histórias sobre piratas, tão representadas em obras de ficção como livros e filmes, se deram precisamente nessa região. A cidade de Riohacha foi atacada e saqueada por diversos piratas, entre os quais estava Francis Drake, dedicados à pilhagem das pérolas que saíam dos arrecifes da costa.

Para reafirmar o valor histórico que representou esse território para a coroa espanhola, no livro *La Hermasura de Angelica* — do clássico do século de ouro da literatura espanhola de 1602 —, de Lope de Vega, são citados esses bancos de pérolas.

**Figura 1: Detalhe “La Hermasura de Angelica”, de Lope Félix de Vega Carpio (1602)**

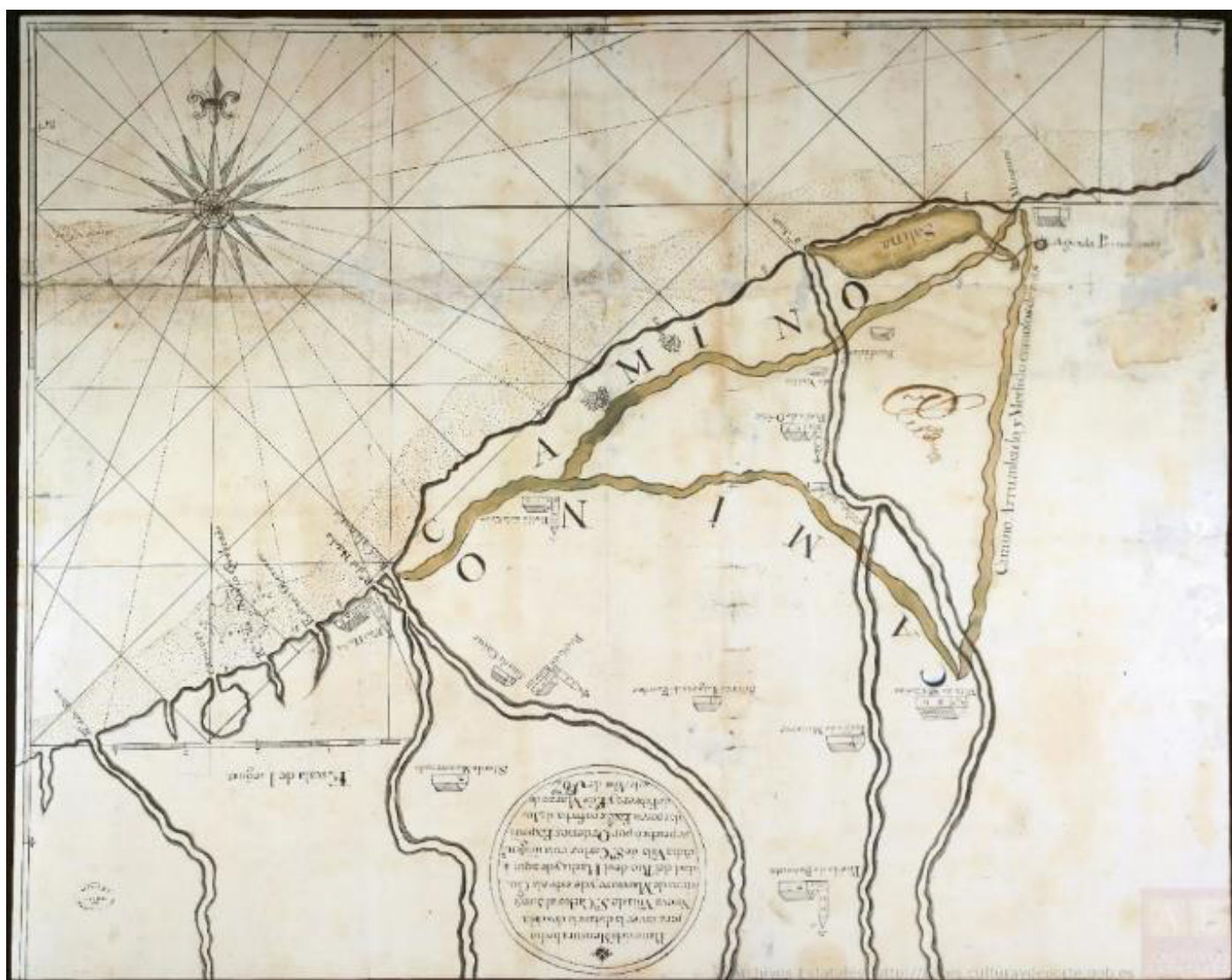
**Cabo de la Vela, es cierta punta que sale a la mar  
antes de llegar al río de la Hacha; como se va  
corriendo la costa de Indias.  
Río de la Hacha, esta mas adelante del susodicho  
Cabo, y antes de llegar a Santa Martha, donde  
ay pesqueria de Perlas.  
Santa Martha, es ciudad y cabeça de gouerno, y  
esta mas adelante del río de la Hacha, y 20. le-  
guas antes de llegar a Cartagena todavna costa.**

Fonte: VEGA, 1602

Esse conhecimento histórico é apenas um exemplo do que poderia ser utilizado para fortalecer a riqueza cultural como elemento fundamental para os processos de apropriação e conservação de territórios. Por isso, a pesquisa considera relevante tomar elementos históricos e culturais para o desenho de uma estratégia de recuperação e conservação. Refira-se o enorme potencial de documentos inéditos que existem em vários arquivos da Espanha, como o Arquivo das Índias e o Museu Naval, nos quais se constata que Riohacha (Rio de la Hacha) era considerado uma importante referência no Caribe entre os séculos XVI e XVIII. A primeira parada dos galeões espanhóis na rota das Américas era precisamente a cidade de Riohacha.

Para complementar essas informações, citamos como exemplo “*el Plano de la Mensura hecha para saver la distancia desde la Nueva Villa de San Carlos al Surgidero de Manaure, y de éste á la Ciudad del Rio de el Hacha, y de aqui á dicha Villa de San Carlos, cuja diligencia se practicó por ordenes Expedidas por su Excelencia con fecha de 10 de febrero y 1º de Marzo de este año de 1762*”<sup>1</sup>. Neste documento (Figura 2), é possível observar uma rede de caminhos que ligava os diferentes pontos povoados do litoral da Guajira. Essa rede de caminhos nos servirá de base para desenvolver uma rota cultural ao longo da costa.

**Figura 2: Mapa *Plano de la Mensura hecha para saver la distancia desde la Nueva Villa de San Carlos al Surgidero de Manaure 1762***



Fonte: MCU, Archivo General de Indias, MP-PANAMA, 166.

**Figura 3: Detalhe do Mapa general de la Provincia de yndios Goagiros que llaman del Río del Hacha, situada entre las de Santa Marta y Maracayvo para inteligencia de su extensión y limite 1769**



Fonte: MCU, Archivo General de Indias, MP-PANAMA, 184.<sup>2</sup>

Como pode ser visto no mapa da costa de La Guajira de 1769 (Figura 3), existem vários pontos F representados no mapa onde se indicam "Parajes en los cuales por medio de pozos y lagunas se viene agua para beber los indios, y sus ganados, además de los que ai en los pueblos (sic)"<sup>3</sup>. Correspondem ao local onde está indicada a presença de poços e lagoas que os indígenas utilizavam como fonte de água para as suas comunidades, já assinalados desde o século XVIII. É importante destacar que a água sempre foi uma prioridade no território; de fato, ela determinou a localização da atual capital Riohacha por um conflito envolvendo os poços de água. Em esses conflitos pela água as comunidades indígenas Wayuu expulsaram os

colonos espanhóis do território, onde eram explorados os bancos perlíferos, para a sua atual localização na cidade de Riohacha.

A importância das águas também pode ser salientada pelo seu manejo, que tem se baseado na exploração dos jagüeyes, tornando-se o recurso hídrico fundamental para a manutenção da vida nas comunidades Wayuu. Basicamente, um jagüey é um reservatório artesanal de água da chuva que se acumula durante os períodos de chuva e que depois é usada na estação da seca. Qualquer alteração climática que provoque o fracasso das chuvas condena as comunidades indígenas locais a situações extremas.

**MESTRADO**

**PESQUISA OPERACIONAL E  
INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL  
LINHA DE PESQUISA EM SAÚDE**



**Figura 4: Detalhe do "Plano de la costa del Rio de la hacha desde Bayahonda Asta el Rio que nombran la Enea" 1737**



Fonte: MCU, Archivo General de Indias, MP-PANAMA, 138.<sup>4</sup>

Nos mapas anteriores, é possível observar uma rede de caminhos (Figura 3) que margeia a costa do Caribe. Toda essa informação cartográfica assim como os documentos escritos nos ajudam a entender como o território foi utilizado ao longo dos séculos, por exemplo, com as salinas de Manaure ativas, desde o século XVII até hoje. Como ficou evidenciado nos exemplos anteriores, a partir desses mapas e de documentos antigos, é possível aproveitar as informações históricas para agregar um valor histórico e cultural ao território, podendo, assim, criar uma futura exploração turística que leve em conta e integre outros recursos além do uso único das riquezas naturais.

A partir da amostra do *Proyecto Lineamientos para el ordenamiento territorial costero y marino del departamento de La Guajira desde la diversidad cultural*, os dados foram tratados buscando-se uma aproximação ao sentimento geral da comunidade acerca da identidade local, descobrindo quais foram as principais palavras expressas em torno dessa questão. Com isso, pretendíamos analisar quais conceitos eram os mais repetidos, para dar uma melhor resposta às necessidades das comunidades locais e que respeitasse suas culturas e tradições.

O elevado potencial turístico que possui o departamento da Guajira tornou-o "o diamante bruto" para o turismo nacional. Assim, este setor econômico passa a ser um dos pilares atuais e futuros da dinâmica econômica e social do departamento.

Nesta ordem de ideias, ao contrário do extrativista, este

setor requer uma cadeia de valor que envolve uma importante linha de interações sociais e culturais, o que o torna um meio de transformação econômica no território, uma vez que permite uma exploração em busca de alternativas que possibilitem a utilização e distribuição de custos e benefícios de forma sustentável.

Portanto, a pesquisa considera relevante incluir neste estudo uma seção que proponha as possibilidades social e ambientalmente sustentáveis para o futuro da dinâmica do turismo na Guajira.

Levando em consideração que, atualmente, na Colômbia, a proposta do Turismo Comunitário inclui o corredor caribenho até Riohacha, La Guajira, bem como outras projeções de e para o Caribe insular como destino de trânsito necessário e imperdível, propõe-se, por exemplo, o desenvolvimento de um itinerário cultural comunitário organizado e combinado — para dizer apenas uma das várias possibilidades — para criar dinâmicas de recuperação de paisagens e tradições com legados e princípios conservacionistas ancestrais, como atualmente tem se conseguido, até certo ponto, com Cabo de La Vela. Esta proposta inicial tem como rota a que existe entre as cidades de Riohacha e Manaure, já que é o caminho que se realizava no passado para acudir os bancos perflíferos da região.

Portanto, esta proposta objetiva alcançar a coordenação entre pontos contíguos, com a possibilidade de criação de sistemas produtivos locais baseados em valores culturais, históricos e ambientais com potencial de uso. O diferencial

da proposta consiste no caráter comunitário que garante a sustentabilidade do roteiro, o que resulta no fortalecimento da identidade local e das capacidades produtivas individuais e coletivas.

Seria então possível criar o seu próprio roteiro cultural, que pode ser denominado *Itinerario cultural camino de las perlas* (itinerário cultural caminho das pérolas), ou algo semelhante, mas inserido numa paisagem cultural Guajira, onde é assegurada a proteção das tradições culturais e do meio ambiente. Pretende-se que este projeto possa ser gerido pelas comunidades indígenas, organizações e associações comunitárias locais. Da mesma forma, com base nos resultados da pesquisa, sugere-se que mesmo a Universidade de La Guajira (UNIGUAJIRA) deva desempenhar um papel muito importante, por ser considerada o motor de desenvolvimento do departamento desde a formação de talentos humanos, pesquisa e extensão na medida das capacidades da projeção social que realiza.

## O desenvolvimento do território pela criação de itinerários culturais

Os itinerários e paisagens culturais são um importante recurso que permite o desenvolvimento e a conservação do património histórico-cultural e de um território. É uma ferramenta desenvolvida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2005) no documento *Directrices Prácticas para la aplicación de la Convención del Patrimonio Mundial*. Para a proposta apresentada, seria uma opção interessante que busca aliar a preservação ambiental ao desenvolvimento dos povos indígenas, em meio aos desafios climáticos globais.

Esse roteiro cultural que se propõe a partir da revisão literária anterior e da análise contextual seria percorrer o antigo caminho litorâneo que liga Riohacha ao Cabo de la Vela por aquele percurso que, segundo o comentado na seção anterior, foi amplamente utilizado para a exploração dos bancos de pérolas entre os séculos XVI e XIX. É considerada uma alternativa interessante para recuperar aquele património cultural agora esquecido, extremamente importante no passado e que agora permitiria, de alguma forma, revitalizar a economia local, a partir de uma utilização concertada, planificada e organizada pelas próprias comunidades Wayuu, na exploração do território para fins turísticos, já que atualmente ocorre de forma entrópica, como se observa na análise deste estudo.

Para MARTORELL CARREÑO (2014), os itinerários culturais podem ser uma via de comunicação terrestre, aquática, mista ou de outra natureza, determinadas e caracterizadas por ter dinamismo específico e funcionalidade histórica. Os itinerários culturais se manifestam em intercâmbios culturais contínuos e multidimensionais e recíprocos de

pessoas, bens, ideias, conhecimentos e valores no interior de um país, ou entre países e regiões, durante um período significativo.

Segundo as propostas de Buson (2018, 2020), Zamberlan (2019) e Sonaglio (2020), esses itinerários, além de aspectos culturais, visam o desenvolvimento sustentável da população no território por meio da patrimonialização e do uso de todos aqueles aspectos naturais, arquitetônicos e das diversas expressões da cultura e dos demais aspectos históricos da formação do território ao qual pertencem. Um itinerário cultural não é uma rota turística, é um lugar onde a cultura circulou através do tempo mediada pelos atores locais, mas pode se transformar quando sua patrimonialização passa a ser usada como produto turístico, bem como para o desenvolvimento de outros sistemas produtivos. A recuperação desses itinerários depende de uma autenticidade histórica em que, por documentos históricos, é possível recuperar esses recursos trazendo um novo valor agregado ao território.

No *Manual de los Conceptos Teóricos de Rutas Culturales*, do projeto V.E.R.N.E. (*Vocational Education for European Routes Networks*) do Instituto Europeo de Itinerarios Culturales (IEIC)<sup>5</sup>, da União Europeia, basicamente existem cinco ações prioritárias que devem ser levadas em conta para o desenvolvimento de um projeto de itinerário cultural:

- 1 – Definição do tópico, ou seja, a definição do itinerário em si.
- 2 – Identificação dos elementos patrimoniais; uma fase de trabalho intenso de pesquisa sobre o terreno, identificando os elementos históricos, ambientais e sociais, tangíveis e intangíveis. Nesta etapa, se faz necessário o trabalho conjunto de pesquisadores em equipes interdisciplinares.
- 3 – Criação de uma rede, com estatuto legal; se fará necessário elaborar, entre os diferentes atores (centros de pesquisa, universidades, secretarias de estado e municipais, entre outros), uma rede para troca de informação, a fim de programar as ações para a conservação e promoção do itinerário.
- 4 – Criação de uma ação comum; a rede criada deverá desenvolver as estratégias de ação para defender a candidatura do itinerário em organismos como a UNESCO.
- 5 – Criação de uma visibilidade comum; neste estágio, são demandados trabalhos de sensibilização e formação dos elementos do itinerário, a marca desse caminho, o que lhe dará sua identidade própria frente a outros lugares, ou seja, um selo de autenticidade.

Fica assim explicada a necessidade de uma autenticidade histórica e cultural para que essas iniciativas possam se desenvolver. No aspecto histórico, existe uma ampla documentação sobre o território que fica nos registros do Arquivo Geral das Índias e em outros centros de documentação na Espanha e na Colômbia.

Existem vários tipos de itinerários, como é possível visualizar na Tabela 1. A classificação apresentada segue na “*Guía Metodológica para la Elaboración de Itinerarios*

*Culturales*”, da Agencia Italiana per la Cooperazione allo Sviluppo (AICS, 2016).

**Quadro 1: Tipo de itinerários culturais**

| <b>TIPO DE ITINERARIOS CULTURALES</b>                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                           |                                                                                 |                                                                                                                        |                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>POR SU DIMENSIÓN TERRITORIAL</b>                                                                                                                  | <b>POR SU DIMENSIÓN CULTURAL</b>                                                                                                                                                                    | <b>POR SU OBJETIVO O FUNCIÓN</b>                                                                                                                                          | <b>POR SU DURACIÓN TEMPORAL</b>                                                 | <b>POR SU CONFIGURACIÓN EXTRUTURAL</b>                                                                                 | <b>POR SU MARCO GEOGRÁFICO</b>                                                                       |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- local</li> <li>- regional</li> <li>- nacional</li> <li>- continental</li> <li>- intercontinental</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- dentro de una región cultural determinada</li> <li>- a lo largo de diversas áreas culturales que comportan um proceso de influencias recíprocas</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- social</li> <li>- económico</li> <li>- político</li> <li>- cultural</li> <li>- espiritual</li> <li>- multidimensional</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- en uso</li> <li>- en desuso</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- lineal</li> <li>- cinturón</li> <li>- cruciforme</li> <li>- en red</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- terrestre</li> <li>- acuáticos</li> <li>- mixtos</li> </ul> |

Fonte: AICS (2016, p.11)

Assim mesmo, em seus diferentes tipos, de acordo com as recomendações do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, ICOMOS, sigla em inglês para *International Council of Monuments and Sites*, (ICOMOS, 2008 p.2,3), um itinerário cultural deve ter como elementos definidores os seguintes pontos:

- Contexto: os itinerários culturais inscrevem-se num contexto natural e/ou cultural sobre o qual incidem contribuindo para sua caracterização e seu enriquecimento com novas dimensões, no quadro de um processo iterativo.

- Conteúdo: deve apoiar-se, necessariamente, sobre os elementos patrimoniais tangíveis que constituem os testemunhos e a confirmação física da sua existência. Os elementos intangíveis dão ao conjunto dos elementos concretos um sentido e uma significação.

- Valor de conjunto partilhado: o conceito de itinerário cultural refere-se a um conjunto de valor superior à soma dos elementos que o constituem e que lhe dão sentido.

- Caráter dinâmico: para além de se afirmar por um traçado histórico de caráter físico e de elementos patrimoniais, os itinerários culturais implicam um fator de dinamismo que age como um fio condutor através do qual agiram as influências culturais recíprocas.

- Meio: o itinerário cultural está estreitamente ligado ao seu meio, do qual faz parte integrante.

Na proposta que pretendemos desenvolver, o conteúdo histórico com elementos cabíveis estão presentes no território. Faz-se necessário desenvolver uma exaustiva revisão bibliográfica, já em marcha, para obter dados precisos de localizações dos elementos presentes nos mapas e documentos históricos.

## **Análise dos aspectos mais relevantes da identidade local para todos os municípios costeiros**

Para o tratamento das informações deste trabalho de pesquisa, foi utilizado o aplicativo IRaMuTeQ versão 0.7 alpha 2. Essa ferramenta utiliza o ambiente estatístico do software R, que é um entorno de cálculos estatísticos e gráficos. O programa destina-se exclusivamente a trabalhar com textos; estes encontram-se num corpus de texto e podem ser em formato textual ou matricial. No caso da investigação, utilizaram-se exclusivamente dados em formato textual.

Com os dados da pesquisa do projeto *Lineamientos para el ordenamiento territorial costero y marino del departamento de La Guajira desde la diversidad cultural*, com algumas das respostas a certas questões propostas, quisemos conhecer

Dadas as variáveis disponíveis município, distrito, comunidade e sexo, a combinação foi realizada com município para determinar quais os elementos importantes para os respondentes. Vale ressaltar que é possível criar infinitas combinações entre diferentes variáveis, de acordo com os interesses do estudo. No entanto, para pesquisas futuras, considera-se que esta pode ser uma forma interessante de conhecer detalhadamente desde os sentimentos das comunidades até o nível dos bairros.

Portanto, nos resultados desta análise a partir da qual a seguinte nuvem de palavras foi desenvolvida (Figura 5) para estas perguntas combinadas constatou-se que as palavras que mais se repetiram nas questões foram: *costumbre* (hábito, 26 vezes), *wayuu* (17 vezes), *cultura* (15 vezes), *artesanía* (artesanato, 12 vezes), *mar* (10 vezes), *yonna* (7 vezes), *pescar* (7 vezes), *playa* (praia, 6 vezes), *idioma* (6 vezes), *tradición* (tradição, 5 vezes), *vestimenta* (roupas típicas, 5 vezes), *turismo* (5 vezes) etc.

A smiling woman with long brown hair, resting her chin on her hand, against a warm, bokeh background.

VAGAS LIMITADAS

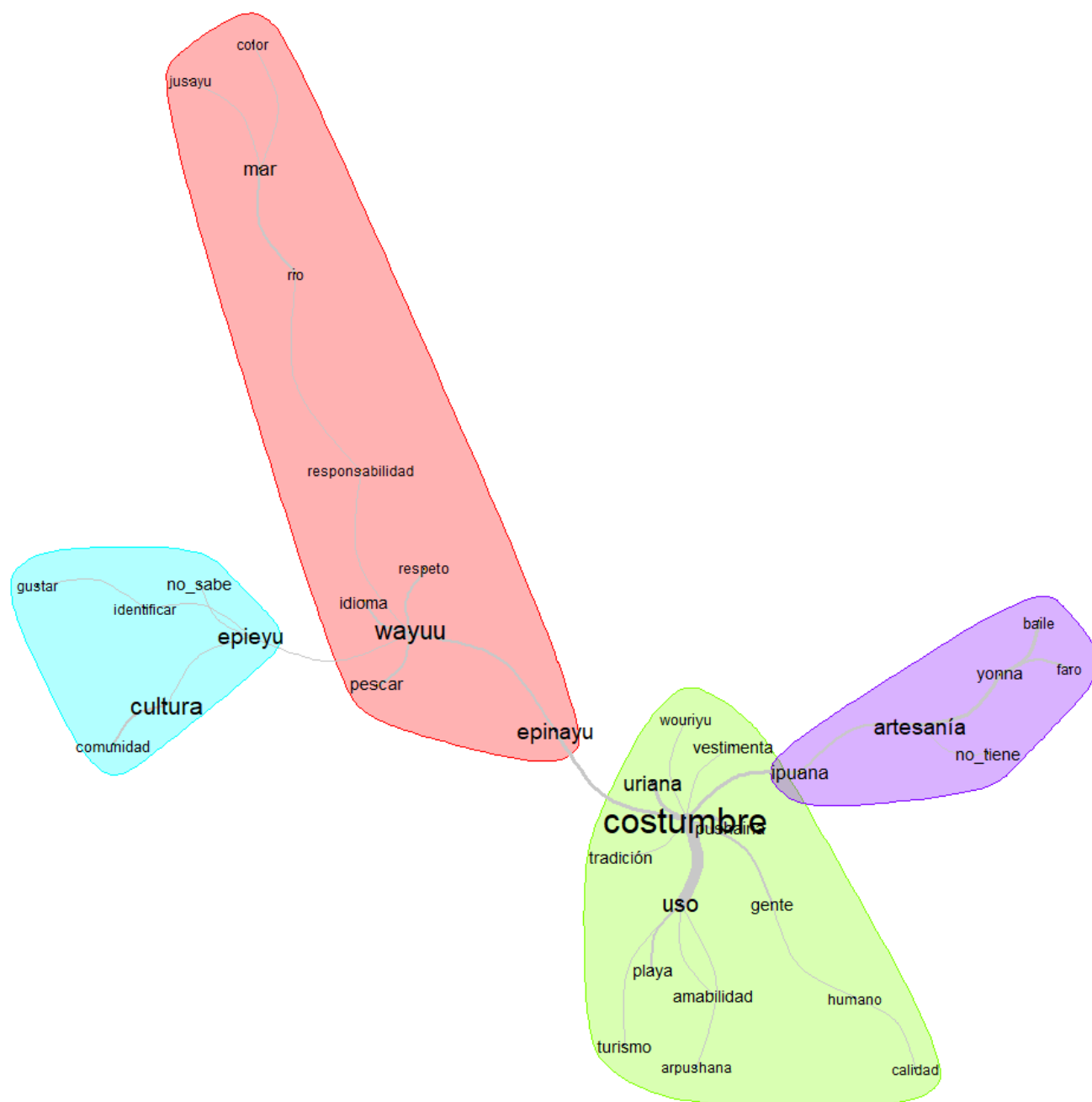
# DOUTORADO

COM LINHA DE PESQUISA EM PLANEJAMENTO  
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Logo of Universidade Candido Mendes, featuring a stylized building.

UNIVERSIDADE  
CANDIDO  
MENDES

**Figura 6: Análise de similaridade obtida com as questões combinadas 9, 100 e 114 para conhecer os recursos identitários do território em todos os municípios do estudo.**

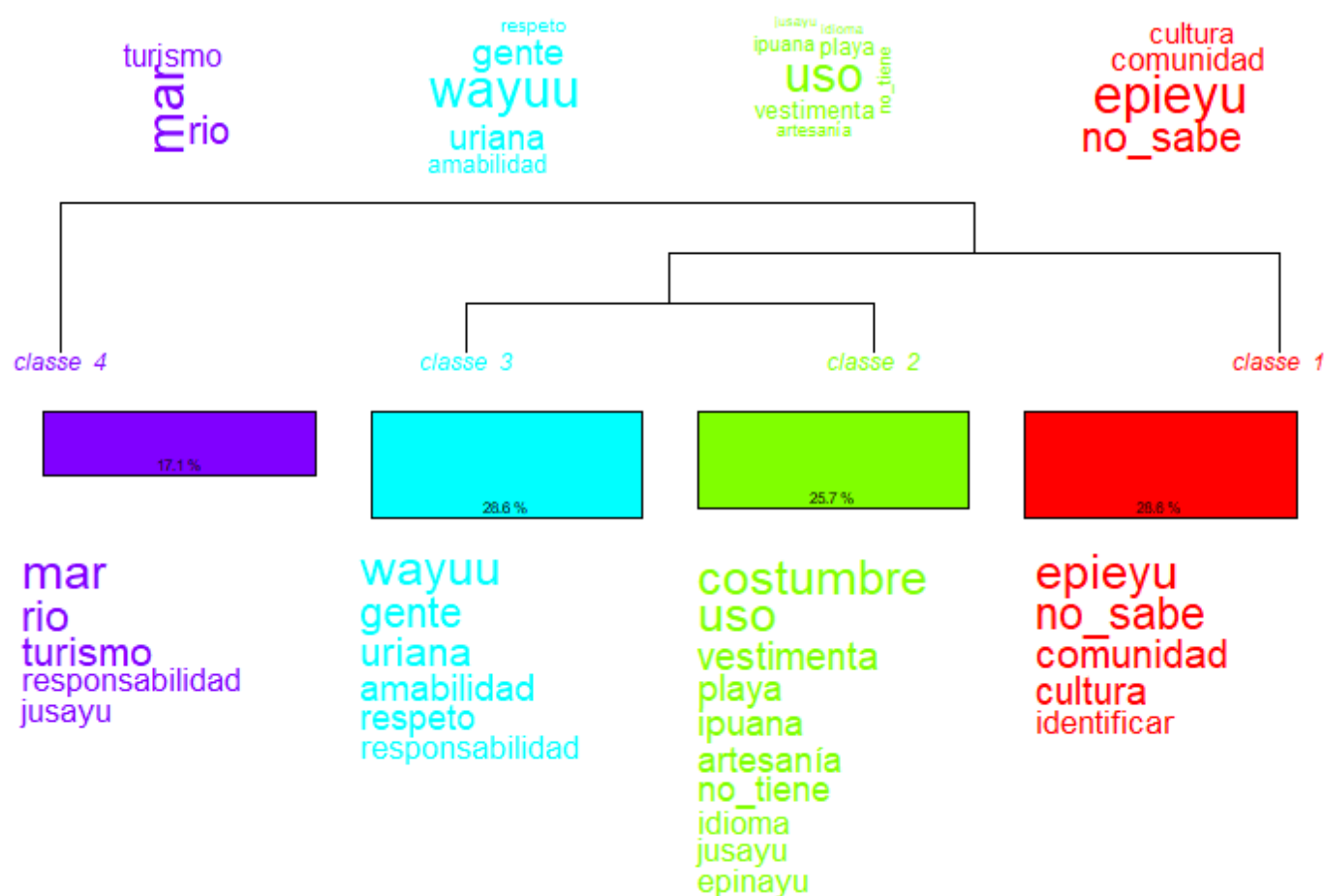


Fonte: Dados da Pesquisa a partir do uso do IRAMUTEC

Na análise de similaridade (Figura 6), pode-se observar as comunidades de palavras e seus halos, a conexão central que existe entre *costumbre* (hábito, em verde) onde se vê *tradición* (tradição) das suas gentes, *playa* (praia), *amabilidad* (amabilidade), *turismo*, *vestimenta* (roupas típicas), entre outras. À sua esquerda, está uma série de grupos ligados entre si, o grupo Wayuu (avermelhado) com palavras *respeto* (respeito), *idioma* (língua), *mar*, e ligados a este grupo em azul onde aparece a cultura. Da mesma forma, à direita de *costumbre* (hábito, o grupo de palavras (roxo) é conectado onde aparecem termos como *artesanía* (artesanato), *yonna*, *baile* (dança) etc. As proximidades observadas no gráfico a

seguir permitem identificar elementos-chave na descrição da importância e do sentimento de pertencimento étnico dessas comunidades.

**Figura 7: Dendrograma das quatro classes lexicais obtido a partir da classificação hierárquica descendente obtida com as questões combinadas 9, 100 e 114 para conhecer os recursos de identidade do território em todos os municípios do estudo.**

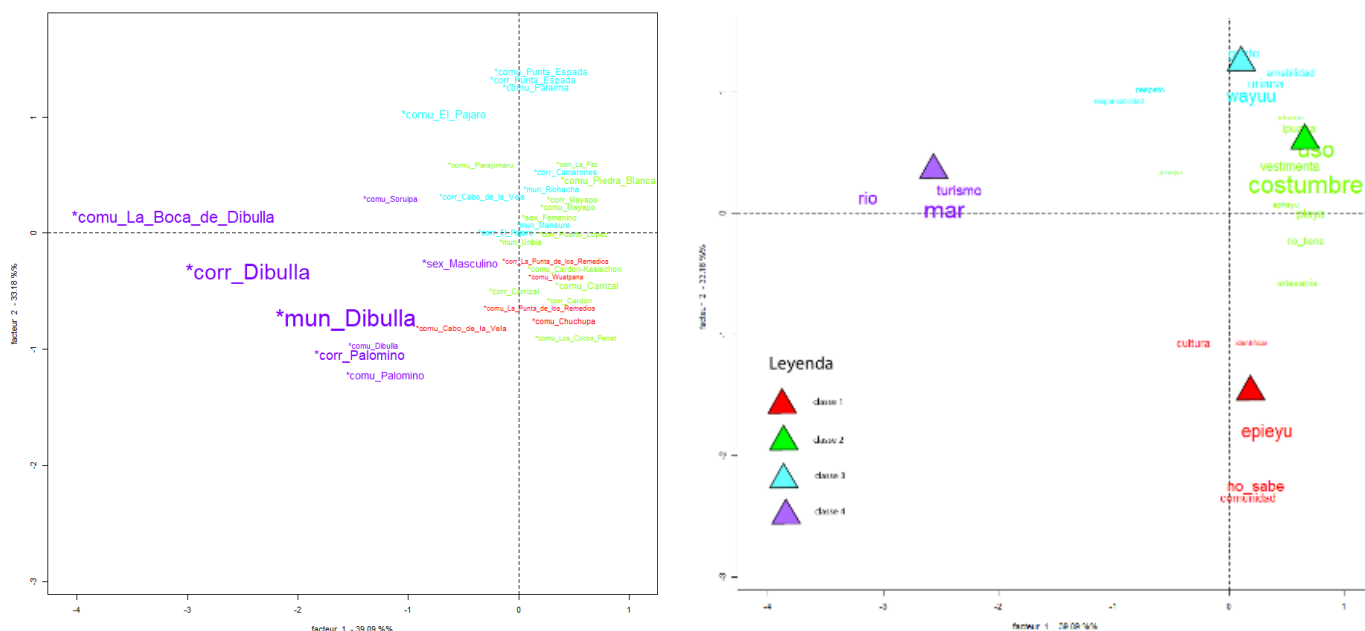


Fonte: Dados da Pesquisa a partir do uso do IRAMUTEC

Utilizando outro tipo de análise, foi realizada a Classificação Hierárquica Descendente (CDH) (Figura 6), na qual é observado o esquema hierárquico das classes dos vocabulários presentes no corpus. Por meio do CDH, é possível obter o conteúdo de cada uma das classes a partir dos textos analisados das falas, neste caso, quatro classes; a *classe 1*, com 28,6%, refere-se a tópicos como: *epieyu*, *no\_sabe* (não sabe), *comunidad* (comunidade), *cultura*, *identificar*. Na *classe 2*, com um 25,7%, destacam-se as palavras *costumbre* (costume), *uso*, *vestimenta* (roupa típica), *playa* (praia) etc. A *classe 3* está ligada à anterior, com 28,6%, referindo-se às palavras, entre outras: *wayuu*, *gente*, *uriana*, *amabilidad* (amabilidade), *respeto* (respeito) etc. Por fim, há a *classe 4*, com um 17,1%, onde aparecem: *mar*, *rio*, *turismo*, *responsabilidad* (responsabilidade).

Para finalizar esta seção, procedeu-se à análise das especificidades (Figura 5), em que é possível combinar variáveis *municipios* (prefeituras), *corregimientos* (bairros), *comunidades*, *sexo* com as variadas classes, permitindo, desse modo, identificar uma representação espacial da importância destes termos em relação às diferentes variáveis. Assim, a figura mostra os diversos municípios do itinerário e bairros com os termos mais comuns. Isso pode servir para, em uma etapa posterior, utilizar esta ferramenta para analisar os dados com maior profundidade, obtendo, dessa maneira, aqueles elementos do território, materiais e imateriais, que possam ser incorporados à nossa proposta de estudo do itinerário cultural.

**Figura 8. Análise de Especificidades e AFC das classes do corpus comparadas para as questões combinadas 9, 100 e 114 para conhecer os recursos identitários do território em todos os municípios do estudo.**



Fonte: Dados da Pesquisa a partir do uso do IRAMUTEC

## Conclusões

Este trabalho é considerado o início de um projeto de pesquisa mais amplo que permita determinar a possibilidade de desenvolver um itinerário cultural ao longo da costa do Caribe no departamento da Guajira (Colômbia), a partir de uma proposta no mestrado em Ciências Sociais da Universidad de La Guajira, que busca encontrar estratégias que respondam às particularidades locais baseadas nos princípios da solidariedade e da sustentabilidade.

A discussão continua aberta, porém, consideramos que este trabalho coincide com as correntes alternativas da economia que buscam encontrar outras formas de compreender e propor medidas de distribuição dos custos e benefícios ambientais, culturais e sociais decorrentes das atividades de uso do território, dos recursos naturais; e, em última instância, projetar medidas para enfrentar e reduzir os efeitos da crise ambiental usando aspectos próprios da cultura local.

A partir dos resultados obtidos, é possível evidenciar os critérios que nos aproximam da valorização do ecossistema costeiro por esta população, que faz uso cotidiano e comercial da área, bem como observar quais são as principais atividades econômicas da região, do território (entendido como espaço utilizado), pela importância e relação com os ecossistemas; ou seja, com os serviços ecossistêmicos que a faixa litorânea lhes oferece. Neste

caso, o turismo tem sido um dos aspectos que mais chama a atenção no estudo, pela enorme importância que ele desempenha nos sistemas de produção locais. O valor agregado da identidade cultural pode servir como elemento a ser incorporado à proposta.

São abundantes os recursos culturais possíveis de serem utilizados para ampliar o conhecimento dos povos originários do território, desde as tradições até os produtos artesanais confeccionados pelas comunidades locais. Para as ações necessárias para a recuperação econômica e social pós-pandêmica da Covid-19, alguns dos dados encontrados podem ser levados em consideração, visto que podem, de alguma forma, amenizar os efeitos econômicos e sociais das comunidades estudadas.

Este trabalho abre novas linhas de pesquisa, uma vez que não foi possível aprofundar todas as seções devido às dimensões exigidas, porém, os avanços teóricos e metodológicos alcançados devem ser levados em consideração para futuros estudos a serem realizados no território. Em suma, é necessário investigar as estratégias de articulação dos elementos culturais e do conhecimento holístico do ambiente natural na dinâmica econômica e social dos territórios e das populações indígenas.

# Referências

AICS. Guía metodológica para la elaboración de itinerarios culturales. Programa de Asistencia Técnica al Ministerio de Culturas y Turismo – II Fase - Editado por Renzo Carlucci y Simona Piras en el marco del Programa de Asistencia Técnica al Ministerio del Culturas y Turismo de Bolivia, financiado e implementado por la AICS - Agenzia Italiana per la Cooperazione allo Sviluppo. 2016. Agencia Italiana de Cooperación al Desarrollo. Disponível em: <http://tucuna.info/images/manuales/10-GuiaMetodologiCaltinerariosCulturales-27.06.17.pdf> Acesso em: 11 fevereiro. 2022

BUSON, C. B.; ZAMBERLAN, C. O.; SONAGLIO, C.; MISSIO, F. A proposta do caminho para os ervais: desenvolvendo territórios através da criação de itinerários culturais na fronteira Brasil-Paraguai = The Proposal of «Caminho para os Ervais»: Developing Territories through Creation of Cultural Itineraries in Brazil-Paraguay Border. Espacio Tiempo y Forma. Serie VI, Geografía, [S. l.], n. 13, p. 35–54, 2020. DOI: 10.5944/etfvi.13.2020.27170. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/ETFVI/article/view/27170>. Acesso em: 14 feb. 2022.

BUSON, C. B.; ZAMBERLAN, C. O. Rescate de caminos históricos como pauta de desarrollo sostenible. El camino para los yerbales, una ruta cultural de integración binacional. DESENVOLVIMENTO, FRONTEIRAS E CIDADANIA, vol. 2, no 1, p. 11-16. 2018.

DANE, Censo Nacional de Población y Vivienda - CNPV – 2018, Dirección de Censos y Demografía – DCD / Departamento Administrativo Nacional de Estadística. 2019 GOBERNACIÓN DE LA GUAJIRA. Plan de Desarrollo 2020-2023, Riohacha: Gobernación de la Guajira. 2020. 358 p.

ICOMOS. Carta Dos Itinerários Culturais. Elaborada pelo Comité Científico Internacional dos Itinerários Culturais (CIIC) do ICOMOS, ratificada pela 16ª Assembleia Geral do ICOMOS, em 4 de Outubro de 2008, no Québec, Canadá, 2008. Disponível em: <http://icomos.fa.utl.pt/documentos/cartasdoutrina/ICOMOSPortugalCartaltinerariosCulturais.doc> Acesso em: 11 fevereiro. 2022

MARTEORELL CARREÑO, A.. La categoría itinerarios culturales y su significado en la evolución teórico-conceptual del patrimonio cultural. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.21754/devenir.v1i1.241>. Acesso em: 11 fevereiro. 2022

MCU. (Espanha) Ministerio de Cultura y Deporte. Mapa; "Plano de la Mensura hecha para saver la distancia desde la Nueva Villa de San Carlos al Surgidero de Manaure, y de éste á la Ciudad del Rio de el Hacha, y de aqui á dicha Villa de San Carlos, cuja diligencia se practicó por ordenes Expedidas por su Excelencia con fecha de 10 de febrero y 1º de Marzo de este año de 1762" , [1762]. 1 mapa, color. Archivo General de Indias, MP-PANAMA,166. Disponível em: <http://pares.mcu.es/ParesBusquedas20/catalogo/show/22215?nm> Acesso em: 06 maio. 2020

MCU. (Espanha) Ministerio de Cultura y Deporte. Mapa; "Mapa general de la Provincia de yndios Goagiros que llaman del Río del Hacha, situada entre las de Santa Marta y Maracayvo para inteligencia de su extensión y limite". [1769]. 1 mapa, color. Archivo General de Indias, MP-PANAMA,184. Disponível em: <http://pares.mcu.es/ParesBusquedas20/catalogo/show/22235?nm> Acesso em: 06 maio. 2020.

MCU. (Espanha) Ministerio de Cultura y Deporte. Mapa; "Plano de la costa del Rio de la hacha desde Bayahonda Asta el Rio que nombran la Enea" [1737]. 1 mapa, color. Archivo General de Indias, MP-PANAMA, 138. Disponível em: <http://pares.mcu.es/ParesBusquedas20/catalogo/description/22184?nm> Acesso em: 06 maio. 2020.

SONAGLIO, C. M.; ZAMBERLAN, C. O.; BUSÓN, C. Patrimonialização como estratégia de desenvolvimento regional: uma proposta para o "caminho para os ervais". Profanações, vol. 7, no Ed. esp., p. 43-60, 2020.

UNESCO. Directrices Prácticas para la aplicación de la Convención del Patrimonio Mundial, 2005. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/opguide05-es.pdf> Acesso em: 06 maio. 2020.

VEGA, Lope de. La hermosura de Angelica: con otras diuersas rimas, Parte 2 Madrid: Pedro Madrigal, 1602.

ZAMBERLAN, C. O.; BUSON, C.; SONAGLIO, C. M. Patrimonialização do território: um estudo análogo da franja oeste-sul do estado de mato grosso do sul e da região cafeiteira colômbiana. X Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2019.

---

<sup>1</sup> Ministerio de Cultura y Deporte (MCU) (2020a) Ministerio de Cultura y Deporte. Plano de la Mensura hecha para saver la distancia desde la Nueva Villa de San Carlos al Surgidero de Manaure, y de éste á la Ciudad del Rio de el Hacha, y de aqui á dicha Villa de San Carlos, cuja diligencia se practicó por ordenes Expedidas por su Excelencia con fecha de 10 de febrero y 1º de Marzo de este año de 1762. Archivo General de Indias, MP-PANAMA, 166. Disponível em: <http://pares.mcu.es/ParesBusquedas20/catalogo/show/22215?nm>. Acessado em: 6 maio 2020.

<sup>2</sup> Ministerio de Cultura y Deporte (MCU) (2020b). "Mapa general de la Provincia de yndios Goagiros que llaman del Río del Hacha, situada entre las de Santa Marta y Maracayvo para inteligencia de su extensión y limite". Disponível em: <http://pares.mcu.es/ParesBusquedas20/catalogo/show/22235?nm>.

<sup>3</sup> En espanhol do século XVIII, *Parajes en los cuales por medio de pozos y lagunas se viene agua para beber los indios, y sus ganados, además de los que ai en los pueblos* Em espanhol atual, *Parajes en los cuales por medio de pozos y lagunas hay agua para beber los indígenas y sus ganados, además de los que hay en sus pueblos*. Tradução própria para o português "Locais em que através de poços e lagoas há água para beber os indígenas e seu gado, além dos de suas cidades".

<sup>4</sup> Ministerio de Cultura y Deporte MCU (2020c). "Plano de la costa del Rio de la hacha desde Bayahonda Asta el Rio que nombran la Enea". <http://pares.mcu.es/ParesBusquedas20/catalogo/description/22184?nm>.

<sup>5</sup> V.E.R.N.E. (Vocational Education for European Routes Networks). Disponível em: <http://verne-project.blogspot.com> Acesso em: 21 ago. 2021.

<sup>6</sup> Tradução própria das perguntas realizadas na pesquisa:

- 9. Se você é indígena (Wayu, Kogui, Wiwa, Arhuaco), a qual clã você pertence?
- 100. O que você mais gosta de ser \_\_\_\_\_ (o grupo étnico que respondeu na primeira seção)?
- 114. Que característica ou elemento identifica melhor sua comunidade?